

do Brasil, Quarta-Feira, 24-2-65, Cad. B — 3

**TRIVIAL VARIADO**  
RUBEM BRAGA

**QUEM COMPRA NERO?**

Viciado leitor de anúncios, estou impressionado com um que há mais de ano aparece, de vez em quando, no JB: "Vendo busto de Nero, Imperador de Roma c/ ped. e console mármore Carrara." Será êste, anunciado na semana passada, o mesmo busto que vi oferecido há coisa de um ano? Haverá alguém vendendo vários bustos de Nero, ou hã apenas um busto de Nero que se anuncia em vão e ninguém quer comprar? Será que é o mesmo busto que tem passado de mão em mão, vendido e revendido? Quem compra Nero, Imperador de Roma?

Em todo caso aqui fica o enderêço do último anúncio: Valentim Fonseca, n. 43.

(Segundo me dizem, essa rua fica em Sampaio. Que estará fazendo, em Sampaio, Nero, Imperador de Roma?)

**A INDIA E A BOMBA**

Sentimos na Índia uma viva inquietação causada pela primeira bomba atômica da China. Depois que de lá saímos Sukarno anunciou que a Indonésia está providenciando uma bomba atômica. Anuncia-se também que a China vai fazer explodir sua segunda bomba.

Ora, se há um país no Oriente em condições de fabricar uma bomba atômica em prazo relativamente curto é a Índia. O famoso Dr. Bhabha está lá em Trombay, na Baía de Bombaim. Alguém disse que ele poderá fazer uma bomba atômica "na banheira de sua casa". Não é tão fácil assim; custará algum tempo e muito dinheiro. Viria piorar a situação econômica da Índia, já com seu terceiro plano quinquenal cumprido apenas em parte. A ameaça chinesa em vários pontos da fronteira já obrigou a Índia a desviar uma boa parte de seu esforço para constituir um Exército menos fraco. Essa mesma ameaça da China Vermelha produziu, dentro da política indiana, um avanço da direita, obrigando a saída do Governo do Sr. Krishna Menon, e o enfraquecimento de Nehru. Veio depois uma reação das esquerdas (tudo isso fundamentalmente dentro do Partido do Congresso) mas as novas ameaças servirão ao jogo dos militaristas. A China Vermelha torna-se o aliado principal das forças que, dentro da Índia, sabotam a marcha de sua revolução socialista e democrática. Não adianta prender os "comunistas da esquerda", como se diz pitorescamente ali dos partidários da China. O problema da Índia não é apenas defender-se: é se desenvolver, é continuar a arrancada para o desenvolvimento, já tão entravada por forças internas e externas. Um aumento ainda maior das despesas militares só poderia piorar a situação.

conf. 24.2.65

A morte de um grande chefe como Nehru, em uma emergência dessas, foi uma desgraça para a Índia. Ela tem um corpo de políticos hábeis — mas onde o grande chefe democrático que saiba inspirar confiança às massas? Leio num jornal, oito meses depois de sua morte: "O povo sabia que nada estava fundamentalmente errado enquanto ele fôsse o capitão de nosso barco".

Nehru não era um autocrata; a democracia política é uma realidade na Índia, a partir da mais miserável aldeia, onde todos votam, inclusive as mulheres e os analfabetos. Mais de uma vez Nehru teve de curvar-se à pressão da opinião pública. Sabia ceder e transigir, fazendo jogo limpo, para lutar melhor pelos seus objetivos superiores. Mas quem o poderá substituir no comando? Um povo que depois de um Gandhi perde um Nehru!